

AS ATIVIDADES DE POLICIAMENTO DO GRUPAMENTO DE INTERVENÇÃO RÁPIDA E OSTENSIVA DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

THE ACTIVITIES OF THE GROUP OF RAPID AND OSTENSIVE INTERVENTION OF GOIÁS

SANTOS, Danilo Ribeiro¹

COSTA, Leon Denis da²

RESUMO

O presente artigo estudou as características do policiamento, atividades e influências externas e internas no serviço ostensivo, sob a perspectiva dos policiais militares do GIRO (Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva), ressaltando assim a atividade de policiamento e suas problemáticas, a interação com a sociedade e também os riscos vividos diariamente. A pesquisa foi desenvolvida com a aplicação de um questionário com 13 perguntas, sendo que 20 policiais voluntários responderam. Das respostas obtidas, evidenciou que a maioria dos respondentes acredita que as condições oferecidas pela Corporação fazem toda a diferença na prestação do serviço, por exemplo, motocicletas adequadas, equipamentos de proteção individual que possibilitem proteção e mobilidade, escalas de serviço que possibilitem um descanso suficiente, armamento efetivo entre outras coisas. A pesquisa demonstrou a importância de ouvir as opiniões dos policiais acerca do trabalho desenvolvido por eles, bem como saber de suas demandas e elaborar maneiras de contribuir para as condições de melhor prestar o serviço de policiamento ostensivo com apoio de motocicletas.

Palavras-chave: Polícia. GIRO. Policiamento. Motocicletas.

ABSTRACT

The present article studied the characteristics of policing, activities and external and internal influences in the ostensive service, from the perspective of the military police of GIRO (Ostensive Rapid Intervention Group), highlighting the policing activity and its problems, interaction with society and also the risks experienced daily. The research was developed with the application of a questionnaire with 13 questions, with 20 volunteer police responding. From the answers obtained, the majority of respondents believe that the conditions offered by the Corporation make all the difference in the provision of the service, for example, adequate motorcycles, personal protective equipment that allows protection and mobility, service scales that allow sufficient rest, effective weaponry among other things. The research demonstrated the importance of listening to the opinions of police officers about their work, as well as knowing their demands and devising ways to contribute to the best conditions to provide ostensible police service with the support of motorcycles.

Keywords: Police. GIRO. Policing. Motorcycles.

¹ Aluno do Curso de Formação Policial. Turma Papa 6º companhia, Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM. E-mail: danilinho_pba@hotmail.com;

² Professor orientador, mestre em Sociologia (UFG), Graduado em Letras (UEG), e Especialista em Docência do Ensino Superior, e-mail: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Para que possamos entender a polícia militar podemos começar definindo-a, e nesse contexto encontramos divergências pelos lados progressistas e conservadores. Temos na definição de Bayley (2002), que a palavra polícia se refere a “pessoas autorizadas por um grupo para regular as relações interpessoais dentro deste grupo através da aplicação de força física”. No que se diz respeito à força física, a polícia está autorizada a fazer uso para regular as relações interpessoais nas comunidades, e essa é uma característica exclusiva da polícia.

A polícia vai muito além do que as definições dos lados progressistas e conservadores falam a respeito, assim como os profissionais de cada área possuem seus interesses, suas atividades, sua forma de conduzir uma determinada situação, a maneira como lida com a sociedade e entre eles, assim é com a polícia. No que se diz respeito aos interesses próprios dos policiais, podemos dividir em três tipos: profissional, material e corporativo.

As atividades de policiamento são bem amplas, visto que os policiais apresentam inúmeras atribuições. Existem as atividades que a polícia é designada a realizar, existem também as situações que ela precisa enfrentar, e por fim as ações que ela deve tomar ao enfrentar determinadas situações. Dentro de tudo isso existe os procedimentos operacionais padrão para cada tipo de situação, eles vão definir a forma correta de conduzir cada tipo de ação.

É importante entender as atividades de policiamento para que se possa ter ao menos uma noção da rotina do policial, e tentar dimensionar quantas decisões eles precisam tomar e quantas interações com a sociedade são feitas, na maioria das vezes correndo risco.

Com a necessidade de uma agilidade nos acompanhamentos as motos que estavam sendo utilizadas na fuga de crimes é que surgiu o GIRO, Grupamento de Intervenções Rápidas Ostensivas. Essa ideia foi trazida de países vizinhos e adaptada de acordo com o fluxo de veículos e outras particularidades da capital Goiânia.

Todas as demais profissões possuem riscos em relação a cada função desempenhada, e esses riscos podem acontecer por alguma falha técnica, falta de atenção, ou até mesmo pelo não uso dos equipamentos de proteção individual. Quando se trata da polícia, esses riscos são maiores, uma vez que são provenientes da relação com a sociedade.

Os riscos para um policial não acabam quando eles tiram suas fardas e vão para suas casas, pois ficam sendo conhecidos e visados pelos infratores das leis. No caso dos policiais do GIRO, ainda contam com os riscos inerentes a atividade de policiamento com o emprego de motos de alta cilindrada.

Mediante as suas condições de trabalho, todas as funções que desempenham e os riscos que são expostos todos os dias, os policiais apresentam um desgaste físico e emocional muito grande. Vivenciam situações que colocam sua vida em risco todos os dias. O que a polícia especializada apresenta de diferente da convencional?

Para compreender as atividades do policiamento do GIRO, precisamos estabelecer alguns pontos, entender a definição de polícia, saber quais são suas atribuições a fim de esclarecer a atividade policial. O objetivo do presente trabalho é levar uma breve reflexão aos policias militares a respeito de sua conduta e também identificar características próprias desse grupo seletivo de policiais especializados em pilotagem de motos de alta cilindrada, para isso será feita uma entrevista com questionário para alguns policias do GIRO.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Existem duas visões divergentes para se definir a polícia, a esfera conservadora e a esfera progressista. Tem-se na esfera conservadora a polícia sendo um instrumento especializado na aplicação da lei. Já na esfera progressista temos a polícia como a classe dominante, e seu instrumento de dominação seria o poder. (MONJARDET, 2003).

Segundo Bayley (2002), a palavra polícia se refere a pessoas autorizadas, por um grupo de outras pessoas, para regular as relações interpessoais dentro deste grupo através da aplicação de força física. Dentro desta definição existem três partes essenciais: força física, uso interno e autorização coletiva.

É certo que como em todas as demais profissões, de efeito, os policias também tem seus interesses próprios, que são expressos em seus acordos profissionais. A maneira como interagem no dia a dia entre eles, com o público, e a forma como realizam suas tarefas constitui-se uma cultura profissional. (MONJARDET, 2003).

Quando se trata do interesse dos policias, podemos dividi-los em três classes, sendo interesse profissional, material e corporativo. O interesse profissional se refere a outro sentido do interesse, o que chama a atenção, o que motiva, isto é, o que é ou não valorizado no trabalho policial. Os que vão ser denominados interesses materiais são fundados em condições de emprego e de trabalho, não tem nenhuma especificidade policial. Aqueles que, na polícia, assumem uma forma própria por causa das características policiais da situação de trabalho serão chamados interesses corporativos. (MONJARDET, 2003).

De acordo com Bayley (2002), a única característica exclusiva da polícia é que ela está autorizada a fazer uso da força física para poder regular as relações interpessoais nas

comunidades, mas nem sempre ela a emprega, ainda que esteja autorizada a isto. Entretanto, não é uma definição de tudo que a polícia faz e de todas as suas funções. A polícia frequentemente recebe outras responsabilidades.

A atividade realizada pela polícia é bem ampla, e existem três diferentes formas para descrevê-la. Ela pode se referir, primeiramente, ao que a polícia é alcunhada para fazer; segundo, as situações com as quais ela precisa lidar; terceiro, às ações que ela deve tomar ao lidar com as situações. (BAYLEY, 2002).

Como exemplo de atribuições da polícia tem-se patrulhamento, investigação, controle de tráfego, aconselhamento e administração. O trabalho policial também pode ser descrito em termos de situações com as quais a polícia se envolve: crimes, brigas domésticas, crianças perdidas, acidentes de automóvel, pessoas suspeitas e supostos arrombamentos. Por fim, o trabalho da polícia pode ser explicado em termo de ações executadas por ela durante as situações, tais como prender, mediar, tranquilizar, advertir, prestar primeiros socorros, aconselhar, interromper, entre outros. (BAYLEY, 2002).

O policiamento nos dias de hoje é dominado por agências públicas, especializadas e profissionais. De fato, a maioria das pessoas acredita que estas características definem parcialmente a atividade policial e certamente facilitam seu reconhecimento. Acredita-se que os policiais são funcionários do governo, selecionados e treinados para esta carreira, cuja responsabilidade é o cumprimento da lei através do uso da força. Esta é uma visão limitada. O policiamento pode ser feito de modo privado e particular, sem nenhuma atenção especial quanto à racionalidade de sua atividade. Para a grande maioria das pessoas, as forças policiais mais autoritárias e importantes em suas vidas são aquelas públicas, especializadas e profissionais. Essas três características são quase um sinônimo de policiamento moderno - quase, porque o policiamento privado vem se expandindo tão rapidamente que em alguns países seus membros são tão numerosos quanto os da polícia pública. (BAYLEY, 2002, p. 23).

No que se diz respeito ao policiamento público ou privado refere-se à natureza da agência policial. “Força policial formada, paga e controlada pelo governo. Locais de negócios e hotéis são quase exclusivamente policiados por agentes privados”. (BAYLEY, 2002).

O policiamento passa a ser especializado quando as agências são conduzidas a dedicar – sem, principalmente, na aplicação de força física, já uma força policial não especializada não se concentra em usá-la, embora possua autorização para fazê-la. Especialização não deve ser confundida com os elementos de definição de polícia. (BAYLEY, 2002).

“Profissionalização se refere a uma preparação explícita para realizar funções exclusivas da atividade policial”. (BAYLEY, 2002).

Os policiais militares são aqui tratados como categorias que atuam sob elevado ‘risco’ epidemiológico e social. O risco epidemiológico diz respeito à probabilidade de ocorrência de lesões, traumas e mortes e oferece parâmetros aos policiais quanto à magnitude dos perigos e os períodos e locais de maior incidência de tais eventos. O risco social, correspondendo ao significado da escolha profissional, traz, intrinsecamente, o gosto pelo afrontamento e pela ousadia como opção, e não como destino (MINAYO, SOUZA & CONSTANTINO, 2007).

Em conformidade com Minayo (2008), a maior parte das profissões que são consideradas arriscadas, as possibilidades de haver um acidente de trabalho acontecem principalmente por falhas técnicas e por azares de alguma condição ambiental, mas já no caso da polícia, esses riscos são oriundos das interações com os cidadãos. O fato de que o perigo nas atividades ostensivas da Polícia seja decorrente, de encontros circunstanciais leva essa classe a alimentar uma percepção aumentada da ameaça que pode, por exemplo, se fazer presente em qualquer situação da sua rotina.

Segundo um estudo realizado em Lima, no Peru, em 2004, os profissionais da polícia que trabalham nas ruas estão, além de mais expostos à violência do confronto, também mais suscetíveis a problemas de saúde decorrentes das atividades realizadas, por exemplo, a contaminação por substâncias poluidoras provenientes da exposição ao tráfego de carros.

O policial se sente “vigiado tanto no batalhão quanto fora dele”. E essa situação pauta a vida desses servidores que, ao mesmo tempo, se sentem marcados pela identidade corporativa e precisam encontrar estratégias para ocultá-la como medida de proteção: “Como se isso fosse possível...”. Vários deles mencionam que carregam em si a “marca da Polícia”: “Está no jeito”, “Está no olhar”, “A gente reconhece logo quem é policial”. (MINAYO, 2008, p.202)

Para muitos profissionais o dia de folga significa descanso, mas para o policial militar na maioria das vezes não, pois o número dos que trabalham em outra atividade para complementação de renda, quase sempre em empresas e em serviços de segurança, é muito elevado. O outro motivo é que a maior parte dos policiais militares são conhecidos na região em que moram, e correm o risco de serem perseguidos pelos infratores motivados por vingança. (MINAYO, 2008)

Segundo a História e organização da PMGO (2017), as ideias para criação do GIRO foram trazidas de países vizinhos, e passaram por um processo de adaptação devido às circunstâncias climáticas, vigor de curso de veículos e outras particularidades da capital Goiana, e foram implementadas na Sesquicentenária Corporação Anhanguera.

O GIRO foi criado para intensificar o combate a uma modalidade delituosa que cresce exponencialmente na grande Goiânia há décadas, qual seja, os crimes praticados por indivíduos que utilizam motocicletas como meio de

fuga, aproveitando-se do trânsito caótico de regiões comerciais e centrais da cidade, bem como da dificuldade do deslocamento das viaturas. Em contrapartida, as equipes do GIRO possuem como principal característica a facilidade de deslocamento. Seus integrantes passam por rigoroso treinamento de táticas e técnicas policiais, no intuito de desenvolver a pilotagem rápida e arrojada, sendo preparados para deslocamentos nos mais variados tipos de terreno, e sob quaisquer condições climáticas. (POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS, 2017)

O Grupamento de Intervenções Rápidas Ostensivas (GIRO) nasceu dentro do Batalhão da Polícia Militar Choque, como 3ª Companhia do Batalhão, onde permaneceu durante doze anos. Foi Companhia Independente e atualmente possui a estrutura de um Batalhão, integrado ao Comando de Missões Especiais. (POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS, 2017)

Via de regra, o policial militar que tenha interesse em se tornar um Cavaleiro de Aço (policial do GIRO) deve concluir, com sucesso, algum curso na área de pilotagem de motocicletas de alta cilindrada, como, por exemplo, o CIRO (Curso de Intervenções Rápidas Ostensivas), ou similar em forças coirmãs. (POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS, 2017)

3 METODOLOGIA

O presente artigo científico buscou estudar as características do policiamento, atividades e influências externas e internas no serviço ostensivo, sob a perspectiva dos policiais militares do GIRO (Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva), ressaltando assim a atividade de policiamento e suas problemáticas, a interação com a sociedade e também os riscos vividos diariamente.

O estudo foi feito no período de dezembro de 2017 a abril de 2018, através de uma revisão bibliográfica em plataformas online de artigos científicos, doutrinas referentes à Polícia Militar e o Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO).

Para entender a visão dos policiais do GIRO, a respeito das peculiaridades do serviço, foi aplicado um questionário com vinte policiais do batalhão, que concordaram em responder sem serem identificados. Esse questionário foi realizado através de uma visita a sede do GIRO. Após a realização do questionário, as respostas foram comparadas para se encontrar uma semelhança na visão dos policiais. Embora o questionário tenha sido feito através de perguntas fechadas, as quais apresentam opções de SIM ou NÃO, as mesmas foram diretas, para facilitar assim a comparação e chegar a uma unanimidade nas características e entender um pouco das atividades desses militares.

Enfim, analisando todos os dados e informações obtidas através do questionário, foi possível compreender a perspectiva dos policiais a respeito de seu trabalho, suas habilidades e condutas relacionadas à atividade de policiamento.

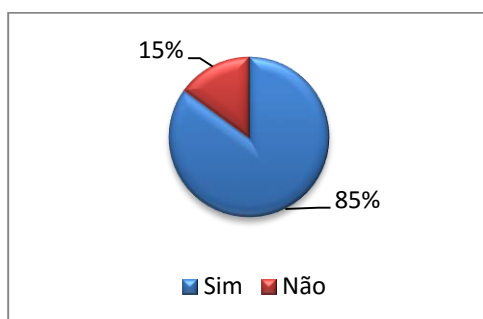
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O GIRO é composto por 70 policiais militares, dentre esse efetivo, 20 responderam o questionário aplicado. O questionário continha 13 perguntas objetivas para serem respondidas entre SIM ou NÃO. A análise dos resultados foi feita por questão respondida e apresentada em forma de porcentagem e as perguntas separadas por tópicos que tem relação direta com a questão do que é ser um bom policial.

- Motocicletas:

85% dos respondentes acreditam que as motocicletas utilizadas pelo GIRO contribuem para que eles sejam bons policiais, enquanto 15% acreditam que não.

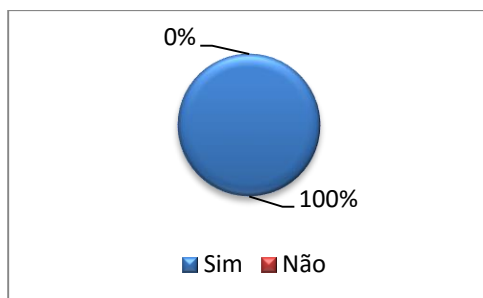
Gráfico 1



Fonte: O autor (2018)

100% dos respondentes acreditam que ter habilidades com motocicleta contribui para um bom policiamento.

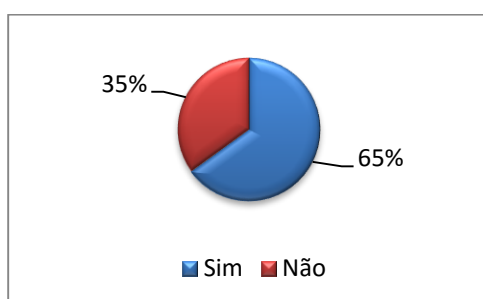
Gráfico 2



Fonte: O autor (2018)

65% dos respondentes acreditam que outros modelos de motocicleta contribuiriam para que o policial fosse melhor dentro do GIRO, e 35% acreditam que não.

Gráfico 3

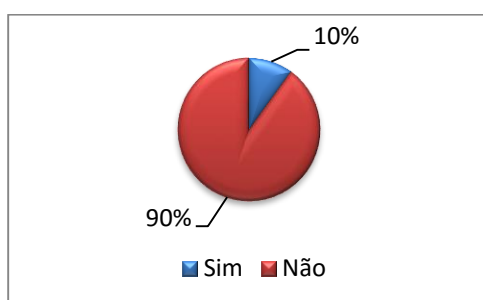


Fonte: O autor (2018)

- Escala de serviço:

90% dos respondentes acham que a escala de serviço do GIRO não é ideal, enquanto 10% acreditam que seja.

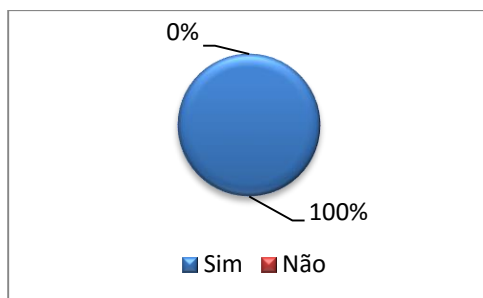
Gráfico 4



Fonte: O autor (2018)

100% dos respondentes acreditam que uma mudança na escala de serviço afetaria de forma positiva para que o policial desempenhe um bom policiamento.

Gráfico 5

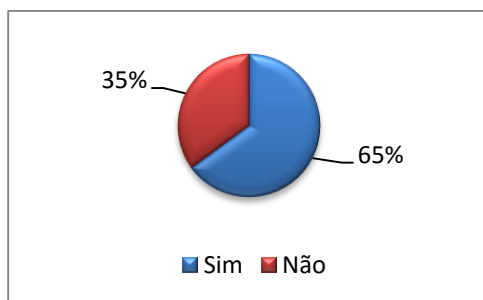


Fonte: O autor (2018)

- Equipamentos de proteção individual:

65% dos respondentes acreditam que os equipamentos de proteção individual são apropriados para o policiamento, enquanto 35% acreditam que não.

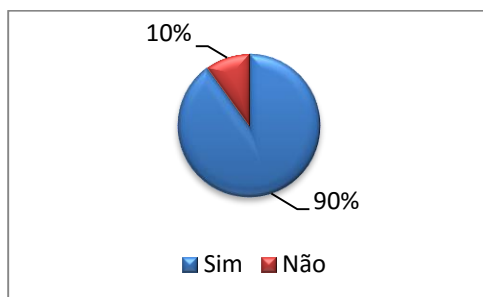
Gráfico 6



Fonte: O autor (2018)

90% dos respondentes acreditam que alguns equipamentos poderiam ser modificados para o melhor desempenho na atividade de policiamento, enquanto 10% acreditam que não.

Gráfico 7

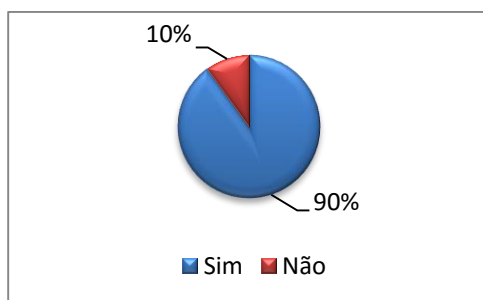


Fonte: O autor (2018)

- Armamento:

90% dos respondentes acreditam que o armamento utilizado contribui para serem bons policiais, embora 10% acreditam que não.

Gráfico 8

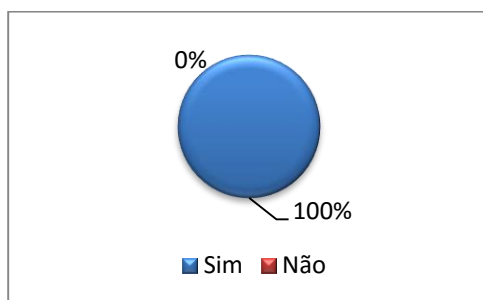


Fonte: O autor (2018)

- Curso de Intervenções Rápidas Ostensivas:

100% dos respondentes acreditam que o CIRO é fundamental para que o militar seja um bom policial.

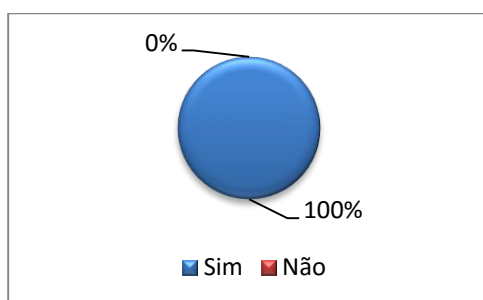
Gráfico 9



Fonte: O autor (2018)

100% dos respondentes acreditam que o CIRO é uma condição para que o militar se torne um bom policial.

Gráfico 10

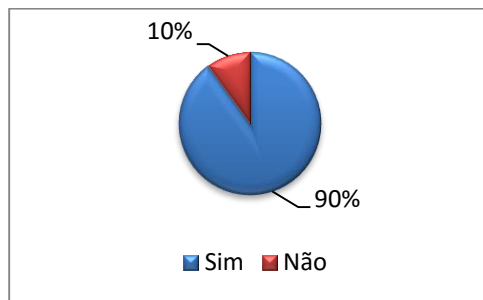


Fonte: O autor (2018)

- Procedimento Operacional Padrão (Doutrina do GIRO):

90% dos respondentes acreditam que o procedimento operacional padrão utilizado pelo GIRO seja pertinente a vivencia do policial, enquanto 10% acreditam que não.

Gráfico 11

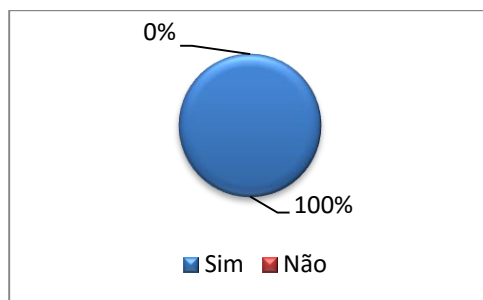


Fonte: O autor (2018)

- Apanhado geral:

100% dos respondentes acreditam que os fatores citados nas outras perguntas influenciam para a formação de um bom policial do GIRO.

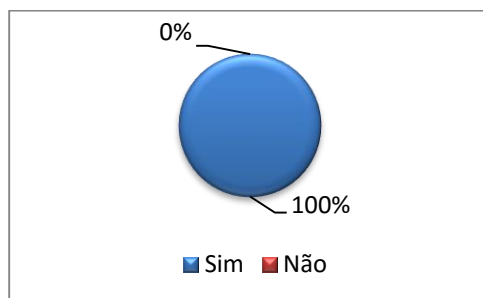
Gráfico 12



Fonte: O autor (2018)

100% dos respondentes acreditam que apesar das condições atuais do GIRO, conseguem desempenhar um bom policiamento.

Gráfico 13



Fonte: O autor (2018)

Conforme apresentados os resultados do questionário aplicado, podemos perceber que embora em algumas perguntas não houvesse uma total concordância, na maior parte temos uma visão igual dos policiais, o que é importante enfatizar visto que a homogeneidade numa tropa especializada é de suma importância, uma vez que esses policiais dependem muito uns dos outros no quesito patrulhamento ostensivo, onde cada militar é responsável pela vida do outro.

Um bom policial não é somente feito pelas suas próprias atitudes nas atividades de policiamento, mas também é moldado pelas condições oferecidas em suas corporações, visto que desenvolvem um trabalho de alto risco. Alguns aspectos importantes como as motocicletas para os policiais do GIRO, assim como a habilidade com as mesmas, influenciam diretamente no fato de ser ou não um bom policial, pois a moto, o piloto e sua habilidade na direção, no caso do GIRO, é um fator decisivo para o cumprimento da atividade fim dessa unidade policial.

A escala de serviço é algo que pode interferir de forma drástica, já que o descanso é essencial para que o policial do GIRO possa se recompor de uma jornada exaustiva em cima da motocicleta, jornada essa que prejudica de forma significativa a coluna do piloto e garupa, influenciando diretamente no serviço diário, podendo colocar em cheque o bom policiamento. Uma escala que poderia dar melhores condições de recuperação ao corpo, para os policiais do GIRO, seria a de 12 horas de trabalho por 60 horas de descanso.

No que se diz respeito aos equipamentos de proteção individual, temos mais um ponto importante para se destacar nos policiais do GIRO, pois eles precisam de equipamentos que não dificultem o policiamento feito com as motocicletas, tais como calças e jaquetas próprias para o motociclismo que é confeccionado em material resistente, deixando o policial mais ágil e mais seguro ao mesmo tempo, fator esse que influencia diretamente num bom policiamento com motocicletas de alta cilindrada.

O armamento também precisa ser efetivo, mas atualmente o que a unidade possui tem cumprido a missão. Assim como citado no referencial teórico, o CIRO da condição para que o militar se torne um bom policial do GIRO, visto que é à base de todo “cavaleiro de aço” (nome dado aos policiais do GIRO). O Curso de Intervenções Rápidas Ostensivas é um fator muito importante dentro da unidade, pois além de ser um requisito para ingresso no GIRO, é também algo que motiva o militar, o que é comum nas unidades especializadas, o curso que se realiza para poder fazer parte de tal tropa é mérito único de cada policial, é a sua conquista, seu sonho, seu objetivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou um estudo mais próximo da visão dos policiais do GIRO no que se diz respeito à rotina de trabalho, suas necessidades, os perigos encontrados e também o que se faz necessário para cumprirem sua missão perante a sociedade.

Os policiais militares, assim como profissionais de outras áreas, possuem tarefas designadas exclusivamente a eles para serem feitas, que seriam as atividades de policiamento. No caso dos policiais do GIRO o diferencial seria o uso de motocicletas para facilitar o deslocamento e possibilitar uma locomoção mais rápida.

A aplicação do questionário fez-se necessária para entender bem o que os policiais do GIRO julgam ser importante para o cumprimento de suas atividades de policiamento e até mesmo o que os tornam bons policiais. No questionário os temas abordados foram: motocicletas, escalas de serviço, equipamentos de proteção individual, armamento, CIRO e condições de serviço.

Após a realização do estudo acerca do GIRO, suas atividades de policiamento e a aplicação do questionário, concluímos que os meios oferecidos para o cumprimento da atividade influenciam no desempenho de cada um, uma vez que a principal característica dos policiais do GIRO é o uso da motocicleta, os mesmos precisam de uma que seja eficiente para tal atividade. O armamento também precisa ser efetivo, assim como os EPI's precisam ser diferenciados, para ao mesmo tempo em que oferecem proteção, oferecerem também uma boa mobilidade nas motocicletas.

A escala de serviço para todos os profissionais, independente da área, precisa ser adequada, não seria diferente para os policiais militares do GIRO, tendo em vista que o trabalho que desenvolvem seja de alto risco e estressante. Para um bom desempenho, os mesmos precisam estar descansados, tanto fisicamente quanto psicologicamente.

Os policiais militares muitas vezes são deixados de lado pela sociedade e pelas pesquisas no que se diz respeito às suas necessidades para a atividade de policiamento, então se faz necessário mais pesquisas e mais conhecimento acerca do seu trabalho para um fornecimento ideal do que precisam para cumprirem sua missão. É importante também um conhecimento maior acerca dos policiais militares pela própria comunidade que muitas vezes não compreende o trabalho de risco que os mesmos desenvolvem para a segurança de todos.

Os policiais militares, sejam eles convencionais ou especializados, merecem seu reconhecimento, pois todos os dias saem de seus lares, deixando suas famílias para fazer a segurança da comunidade colocando suas próprias vidas em risco por um bem comum.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, D. **Padrões de Policiamento**, Uma análise Comparativa Internacional. 2.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002. v.1, 261 p. (Coleção Policia e Sociedade).

BITTNER, E. **Aspectos do Trabalho Policial**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003. v.8, 379 p. (Coleção Policia e Sociedade).

Doutrina do GIRO – 2014

Historia e organização da PMGO. Disponível em:

<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/handle/123456789/402>. Acesso em: 14 de jan. 2018.

MINAYO, MSC; SOUZA, ER; CONSTANTINO, P. **Missão prevenir e proteger**: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/y28rt/pdf/minayo-9788575413395-12.pdf>
Acesso em: 10 de jan. 2018.

MONJARDET, D. **O Que Faz a Policia**, Sociologia da Força Pública. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003. v.10, 315p. . (Coleção Policia e Sociedade).

Polícia Militar de Goiás, GOIÁS. **Síntese Histórica da Polícia Militar**, 1972. 27 p;

SOUZA, C. **O ANHANGUERA**, Ano I, Quadrimestral, 1999, 224 p.

APÊNCIDE**QUESTIONÁRIO**

- 1) Para o policiamento do GIRO, é necessário para o serviço ostensivo o uso da motocicleta de alta cilindrada. No que diz respeito ao cumprimento das missões diárias da unidade, essas motocicletas atentem com excelência e contribuem para que o militar seja um bom cavaleiro de aço (policial do GIRO)?
() sim () não
- 2) Habilidade com motocicletas contribui para o bom policiamento?
() sim () não
- 3) Acredita que outro modelo de motocicleta contribuiria mais para que o militar fosse um policial melhor, dentro do GIRO? Se sim, qual?
() sim () não
- 4) Visto que o descanso entre um serviço e outro é de suma importância para a qualidade do bom policiamento, a escala de serviço do GIRO atualmente é ideal?
() sim () não
- 5) Você acredita que uma mudança na escala de serviço do GIRO afetaria de forma positiva para que o militar desempenhe um bom policiamento?
() sim () não
- 6) Para uma atividade de alto risco como é o caso dos policiais do GIRO, faz-se necessário o uso de equipamentos de uso individual, os equipamentos adquiridos pela PMGO, são apropriados para o policiamento?
() sim () não
- 7) Em sua opinião, algum/alguns equipamentos poderiam ser modificados para melhor desempenho na atividade de policiamento?
() sim () não
- 8) Os armamentos utilizados pelo GIRO são efetivos e contribuem para que o militar seja um bom policial?
() sim () não
- 9) O CIRO (Curso de Intervenção Rápida Ostensiva) além de ser um requisito para ingresso no GIRO, é considerado fundamental para que o militar seja um bom policial?
() sim () não
- 10) O CIRO (Curso de Intervenção Rápida Ostensiva) da condição para que o militar se torne um bom policial do GIRO?
() sim () não
- 11) O Procedimento Operacional Padrão utilizado pelo GIRO, é pertinente a vivência atual do policial?
() sim () não
- 12) Você acredita que todos os fatores citados nas perguntas acima, influenciam para a formação de um bom policial do GIRO?
() sim () não
- 13) O GIRO, nas condições atuais de trabalho, consegue desempenhar um bom policiamento?
() sim () não